ANO 6.º LISBOA— [illegible] AGOSTO DE 1926 N.º 1566

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: [illegible]IBOA

O NEW YORK HERALD — edição de Paris — publicou um telegrama de Londres com a sensacional noticia de que um milionario, cujo nome oculta, adquiriu nesta cidade dois aviões gigantescos que mandou adaptar a escritórios, com secretarias, armarios para fichas, maquinas de escrever, numa palavra tudo o que necessita um modernissimo homem de negocios. (Os comerciantes e financeiros que desejem transportar-se rapidamente duma cidade para outra, mas trabalhando ao mesmo tempo, poderão alugar qualquer dos dois aviões. A bordo receberão pela T. S. F. as cotações de todas as bolsas do mundo, podendo pela mesma via expedir as suas ordens de compras e vendas que irão ditanto aos seus secretarios.

Se alguem ainda duvidasse que a nossa epoca sabe encurtar os espaços e multiplicar o tempo, teria agora um exemplo frisante.

Londres e Nova York são duas capitanias que quasi se tocam com as mãos, graças á telegrafia com fio, sem fio, á telefonia a largas distancias e, dentro de pouco, á aviação-relampago: o almoço num restaurante da City e o jantar num "palace„ das visinhanças de Wall-Street.

Que porção de coisas se não fazem hoje, numa hora!

A arte de aproveitar o tempo — o valor enorme dos minutos e segundos — representa uma riqueza incontavel.

Dada a estupenda circulação dos capitais e a multiplicação das probabilidades de exito, quem queira fazer fortuna ou aumentá-la necessita estar em contacto permanente com todos os mercados e bolsas.

Os dois aviões a que nos referimos correspondem, portanto, a uma necessidade.

Uma vez dentro deles, o homem de negocios deve pensar comsigo:

— "Nos tempos antigos, eram os deuses que andavam pelo espaço livremente, pousando na terra ou nas estrelas, conforme lhes aprazia: agora somos nós os negociantes que temos as azas de Mercurio, deus dos ladrões. Vamos de Londres para Paris e de Paris para Berlim, na conquista do ouro. O tempo e o espaço sumiram-se, perante as nossas ambições. Que acontecerá no dia em que meia duzia de homens astutos e omnipotentes, sem sairem do seu gabinete de trabalho, ditarem a lei a toda a economia terrestre?

* * *

O BRILHANTE panfletario e brilhante historiador Rocha Martins, está publicando um admiravel e completo estudo sobre o "Rei D. Carlos„ numa magnifica e suntuosa edição. Saiu ha dias o segundo fasciculo do "Rei D. Carlos„ que, como o anterior, é uma obra notavel de analise e de evocação do desditoso monarca português.

* * *

OS funcionarios da secretaria geral do ministerio da Agricultura representaram ao sr. ministro, pedindo que no impedimento, por doença, do respectivo chefe, seja nomeado chefe interino, o chefe de secção, sr. Nuno Catarino Cardoso.

EPILOGOS

Chegam amanhã a Lisboa as comissões algarvias que vem junto do governo pedir protecção para a industria da pesca.

Os estrangeiros invadem as nossas aguas e depauperam uma das nossas maiores riquesas. A fiscalisação é insuficiente e morosa. A Espanha, banhada por dois mares, não encontra nas suas costas o pescado de que necessita.

Como remediar tamanho mal?

Pelo processo mais simples e menos licito—pescar nas aguas do visinho. Os algarvios protestam com razão—com carradas de razão.

A nossa chancelaria envia notas sobre notas para Madrid. De Madrid veem notas sobre notas para Lisboa.

Os jornais recebem tambem a sua saraivada de notas oficiosas, dum optimismo tão roseo que significa paz dourada, no reino de Neptuno.

Os atuns tomam o seu banho de sol e o peixe imperador põe o seu manto de gala.

Triunfou a diplomacia?

O sr. dr. Carlos Fuzeta, que é a sentinela vigilante do Algarve—o seu pensamento e acção, tem já um scepticismo feito de desilusões e entalões. Quando a situação se torna crespa ou embrulhada, chama-se o sr. dr. Carlos Fuzeta. Ele vem: diz o que sabe—que é muito e propõe oque se deve fazer—medidas urgentes e medidas mediatas. Tudo parece preparar-se para pôr as coisas no são—o mar português para os pescadores portugueses. E' agora—a coisa vai desta vez!—afirma-se. O sr. dr. Carlos Fuzeta regressa ao Algarve e quando entra em sua casa já a sua estada em Lisboa vai esquecida—tão esquecida, como se ele fosse um passageiro episodico, anonimo, uas viagens entre o Tejo e o Guadiana.

* * *

O sr. Mussolini mandou prender todas as cartomantes de Milão, dispondo-se a proceder com igual energia, nas outras terras da Italia. Esta medida, se fôr aplicada a rigor, deve ser contraproducente, visto que o numero dos parvos é infinito e as cartomantes limitam-se a explorar uma parcela insignificante. As mulheres que explicam o futuro por meio das cartas, caso não possam manobrar livremente, servir-se-hão de meios clandestinos. O importante é que haja quem acredite nelas! Sempre escogitarão uma maneira clara ou velada de explorar a credulidade das turbas. Se Mussolini quizesse realmente extinguir a cartomancia, tinha que varrer da Italia a parvoice. Esta não reconhece leis nem violencias, visto ser uma das materias primas de todas as obras humanas. E' a inapagavel sombra da nossa alma.

* * *

A questão das raparigas, em perigo moral de se perderem, agora actualisada pelo *Diario de Noticias*, não pode ser olvidada como tantas campanhas de imprensa.

O interesse do problema não é ocasional: a sociedade que se resignasse a viver na violação permanente dos sentimentos que inspiram o pudor e santificam a puresa absolveria a prostituição.

Os frutos são filhos da arvore que os cria: o veneno que neles possa existir, provem da seiva que os gerou.

* * *

O Tribunal da Independencia, em Angora, condenou á morte Djavid bey, ex-ministro das finanças; Nazim bey, ex-ministro da Instrução Publica; Helmi bey, antigo deputado de Ardahan; Nail bey, ex-secretario do partido unionista... Eram acusados de conspirar contra Mustapha Kehmal. Provou-se a acusação? Dificil afirma-lo.

A justiça, na Turquia, é cruel e infantil ao mesmo tempo: nas provas mostra-se amavel, como os netos a quem as avós contam historias de fadas; nas sanções, recorre logo á pena ultima.

Entre cortar uma cabeça ou mantê-la, bem levantada, entre os ombros do seu dono, ela — a justiça turca — usa de toda a cautela: manda-a decepar, para que se não diga que acreditou na inocencia das suas vitimas.

Como é que o Tribunal da Independencia poderia cumprir a sua alta missão, se absolvesse, em vez de condenar?

O exemplo, o terror, eis o que importa. Degolar um inocente para salvar um carrasco, a honra é toda para o primeiro. O seu sangue corre para bem de todos: o martirio, mesmo na Turquia, robustece o poder que o impõe e deixa ao martir a possibilidade de se reabilitar, no outro mundo.

Titus

O numero de *Femina*, ontem chegado a Lisboa, publica numa das suas paginas o retrato de madame Veva de Lima-Ulrich—erecta, um luxuoso *manteau* descaindo-lhe dos ombros em pregas nobres, as perolas dum riquissimo colar, descendo até á cintura, a cabeça bem levantada, o rosto dum recorte digno de Ticiano, o cabelo apartado ao lado, com espessas madeixas pendentes sobre o lado esquerdo...

Por baixo estes dizeres:

"Madame de Lima-Ulrich, uma das jovens e mais graciosas damas da colonia portuguesa, é tambem uma parisiense perfeita, tanto pela sua grande elegancia como pela sua cultura essencialmente francesa. Escritora de talento, autora dramatica aplaudida, madame de Lima-Ulrich alcançou repetidos exitos em Portugal, interpretando algumas das suas obras em festas de beneficencia„.

* * *

OS rapidos que seguem para o Porto, em vez de pararem na Curia, cuja estação foi recentemente inaugurada, fazem alto em Mogofores, o que causa serios transtornos áquela estancia termal.

Mas o mais engraçado é que aqueles que vêm para Lisboa não param tambem na estação, que fica a 200 metros da vila, e vêm parar no antigo apeadeiro, distante alguns quilometros.

Não é nossa intenção, chamando para este facto a atenção da C. P., prejudicar Mogofores, que é testa de linha e centro duma fertil região agricola. Mas não havia maneira de resolver o diferendo, sem prejudicar a Curia, que é já hoje uma das estancias de verão mais frequentadas do país?

* * *

REGRESSOU ontem de Santander a "équipe„ portuguesa que tomou parte no concurso de tiro que se realizou naquela cidade. O major Pereira Coelho, comandante da "équipe„, manifestou-nos a simpatia e o carinho com que os oficiais portugueses foram recebidos pelo rei de Espanha e pelas autoridades de Santander.

Salientou tambem a posição brilhantissima conquistada pelo dr. Antonio Martins, que é hoje a melhor esperança para o campeonato do mundo á pistola.

Atirando por fóra na prova de pistola de guerra, o dr. Antonio Martins, além de bater o "récord„ do país visinho, venceu o major Castro, um grande atirador espanhol, que é campeão do mundo á pistola.

* * *

O sr. ministro das Colonias, vai introduzir profundas alterações nas actuais Cartas Organicas das nossas colonias.

* * *

FOI hoje enviado para o "Diario do Governo„ o decreto que insere a lei de imprensa para as colonias.

A Cidade

As pequenas coisas

A proposito dum artigo, que sob este titulo publicámos, no nosso n.º 11651 de 23 do corrente, recebemos a seguinte carta:

"J. P. nas "pequenas coisas„ fala bem, mas que vale falar com acerto e sensatamente, se a escrita ou a fala nada vale para quem poderia remediar?

Quem é que não repara, com excepção dos boçais, da gente porca, desse enorme numero de soldados, de criadas, dessa gente do campo, e de tantos outros, "pièd nues„, ou com meias sujas, que desconhecem os beneficios da agua, e que fazem viagens nos comboios, — na porcaria, nesse chiqueiro que é a estação d'Avenida?

Tanto o pavimento superior, como o inferior, á laia de plantas singelas, um ou outro dia, lá apanham uns burrifos de regador. Mas esses pavimentos, de ha anos que estão minados de imundicie, de microbios. Uma ou outra vez, uns desinfectantes, uma só vez que fosse por semana a boa injecção por agulheta, evitariam um tanto o mal estar d'aquelas pobres empregadas das bilheteiras e do publico que a elas acorre, agora em bichas, sem que ao menos, nestes mezes de calor que sufoca, tenhám a regalia de todas as portas abertas! Isto é uma verdade que ninguem póde negar. Somente essa verdade, sabida e vista pelas altas entidades da C. P., não lhes merece a minima importancia. O aceio, só esses magnates o apreciarão nos seus gabinetes de trabalho, em suas casas. Que lhes importa o publico, se ele não deixa de viajar, de lhes dar interesses valiosos?

Que lhes importa o pessoal, "engaiolado„, quando sofredor das consequencias do despreso pelo aceio? E' triste vermos tudo isto, e que os estrangeiros o vejam, como triste é referil-o.

Emfim, coisas nossas..., "pequenas coisas„ segundo o bom senso de J. P.

Lemi

A CASA ARTE E MÉNAGE
Alecrim, 71, 1.º
Liquida durante este mês, com grandes abatimentos, todas as rendas, bordados e tapetes da presente estação.

LA KABILINE
para tingir em casa

Agua Salus
Bacteriologicamente muito pura
Comp. Port. Aguas Salus Vidago
Rua S. Julião, 168
(Edificio do Banco do Minho)

Praia da Granja
A mais encantadora praia de Portugal
GRANDE HOTEL
BONS APOSENTOS
Diaria desde Esc. 25$00
Grandes descontos por temporadas

CRONICA FINANCEIRA

A situação economica DA FRANÇA

e a sua balança aduaneira

A gloriosa e admiravel França tão experimentada e afeita aos revezes, a França da Vitoria atravessa um mau momento. Mas aquela raça parece comprazer-se em causar ao mundo as sensações mais emocionantes, desesperadas, donde ela sai sempre para o mais elegante dos triunfos.

Certos, absolutamente confiantes na vitoria desta crise, vamos, sem apreensões, nem negrumes, examinar as dificuldades que ela tem a vencer e que indubitavelmente vencerá.

As estatisticas aduaneiras de julho e dos sete primeiros meses do ano que decorre, recentemente publicadas, fornecem para a evolução do comercio externo francês indicações interessantes e que se prestam, diz o ponderado "Temps„, a algumas observações.

O que mais fere a atenção é a balança visivel das permutas, que se traduz por "deficit„ de dois milhões e meio, nos sete primeiros meses de 1926. Todavia, em julho ultimo as exportações excederam as importações em 228 milhões de francos. Dai deduz-se naturalmente que em 1926 o estado da balança comercial é muito menos favoravel que no ano anterior, ano em que os sete primeiros meses apresentavam um total de vendas ao estrangeiro de 2.860 milhões de francos mais do que as compras. Mas a situação vai em via de melhorar-se, nitidamente, visto como a balança se tornou "positiva„ no mês findo. E é preciso ponderar que as avaliações de 1925 provocaram erros estatisticos, por as alfandegas terem omitido certas verbas de importação como perolas e pedras preciosas, e entradas de trigo.

Não é, porém, menos certo que as avaliações actuais são numeros mais elevados, relativamente, para as entradas, e inferiores para as saidas. A comparação com os sete primeiros meses de 1925 não é, pois, rigorosamente possivel, pois que os resultados favoraveis registados nesse periodo do ano transacto eram, pelo menos, fortemente exagerados.

A diferença, pois, entre 1926 e 1925 não é tão desfavoravel ao ano corrente, como seria de supôr á primeira vista. Em compensação não é de aconselhar um optimismo sem reserva, quanto ao excedente da exportação referente a 1926. E' bom tambem não esquecer que em maio ultimo as saidas tambem tinham ultrapassado as entradas no valor de cerca de 70 milhões de francos, o que não impediu o balanço visivel de junho ser deficitario, em mais de meio milhar. As variações mensais dos resultados comerciais são numa larga medida devidas a causas acidentais para que se possam tirar conclusões definitivas quanto á evolução geral do movimento das permutas.

As verificações verdadeiramente interessantes que permitem as ultimas estatisticas do comercio externo da França são as seguintes:

Em primeiro lugar, nota-se que, durante os sete primeiros meses de 1926, o peso das exportações apenas aumentou, 1.270.000 toneladas, ou seja 7 0[0 em relação a igual periodo do ano anterior, e que esse aumento se reporta especialmente a materias primas e objectos fabricados; as substancias alimenticias aumentaram apenas 100:000 toneladas.

Se se compararem os numeros de Julho ultimo e de igual mês de 1925, o aumento aparece maior, visto atingir 450.000 toneladas ou seja 15 %, mas provem, na porporção de nove decimos, da exportação das materias necessarias á industria.

Os receios, pois, do exodo dos produtos franceses devido á queda do franco não têm fundamento. Apesar da alta violenta das divisas estrangeiras, que atingiu o seu ponto culminante em Julho ultimo, a exportação foi muito mediocremente estimulada. Por um lado é tranquilizador saber este sintoma, por outro inquietante. Ha a concluir que a diferença, por vezes consideravel, entre o poder de compra interior do franco e o seu valor externo foi em grande parte compensador pelos direitos aduaneiros que sobrecarregam os produtos franceses, na maior parte dos mercados estrangeiros. Se a moeda francesa melhora sensivelmente, o comercio exportador francês será então, muito sacrificado. A França terá então, de baixar os preços de custo a preços de venda, e o governo francês teria de reconhecer a necessidade de abandonar as sugestões de restringir as exportações, com o falaz objectivo de combater a carestia da vida.

E' fóra de duvida que o desiquilibrio da balança comercial visivel, durante a primeira metade de 1926, deve atribuir-se principalmente á progressão dos valores.

Considerado no ponto de vista da economia geral do paiz, ha a notar que ao passo que o valor medio da tonelada exportada de materias primas subiu, ao passo que o dos generos alimenticios diminuiu. E' um facto feliz. Mas, por outro lado, reflete evidentemente a elevação mais rapida dos preços no interior: é portanto um indice da vida cara. Assim, as consequencias do enfraquecimento da divisa franceza são sempre desfavoraveis. Ou o nivel dos preços fica em atrazo comparado com o dos cambios, e então a deterioração da balança das trocas e o empobrecimento da nação, em proveito do estrangeiro abrem caminho a novas dificuldades monetarias; ou a alta das mercadorias que a França vende ao estrangeiro restablece a balança, o que implica o encarecimento de todas as coisas no interior.

Desses dois males o segundo é, sem duvida, o menor, visto como permite esperar que o circulo infernal das repercussões monetarias uma vez quebrado, a situação poderá estabilizar-se, esperando que ela melhore.

RHODINE
O MELHOR REMEDIO CONTRA
GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS
Exijem a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia
P-25-6

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as srs.as:

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria José Burnay de Melo Breyner Andresen, D. Maria do Pilar Pinto Coelho Belo, D, Virginia da Silva Leitão. D. Maria Luiza Monteiro de Andrade e Sousa, D. Fernanda de Azevedo Craveiro Lopes e D. Maria das Dores de Sampaio Pedrosa.

E os srs.:

Conde de Tarouca, D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares). dr. Manuel Pais de Sande e Caslro, Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos e Geraldo José Machado.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Edmeia Aragão Moraes.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Margarida Teresa Franco, esposa do sr. Henrique Andrade Franco.

Mãe e filho estão felizmente bem.

Pontos de reunião

No Nacional

Depois de amanhã realiza-se a primeira recita da moda com a peça «Se eu quizesse. . ,» a que a explendida companhia Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo prestam a sua magnifica colaboração. A recita da moda de quarta-feira promete por os motivos ser continuação das elegantissimas recitas do Nacional, visto que já estão muitos camarotes e frizas marcacadas por pessoas da nossa primeira sociedade,

De viagem

Parte brevemente para Vichy o sr. Conde de Murça.

—Com sua familia seguiu para Vizela o sr. Dr. Cupertino de Miranda.

—Acompanhada de sua irmã sr.ª D. Natalia de Muñuz y Puig encontra-se nas Pedras Salgadas a sr.ª Condessa de Taboeira.

—Com suas filhas está na sua casa de Sandim a sr.ª D. Elisa de Figueiredo Cabral.

—Partiu ontem para o Monte Estoril para casa de seus tios a distinta pianista Mademoiselle Maria de Lourdes Ferrão.

—Encontram-se em Entre-os-Rios de onde seguem para as Pedras Salgadas, o major de artelharia e engenheiro sr. Fernando Antonio Rebelo e sua esposa a sr.ª D. Margarida Borges d'Almeida Rebelo.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Lidia Augusta Borges d'Almeida Rebelo Fernandes de Sousa e de seu filho Fernandes de Sousa e de seu filho Fernando Pedro, partiu para o Porto a assistir ao casamento de sua irmã o ilustre professor de ginastica o tenente de artilharia sr. Alexandre Fernandes de Sousa.

TAUROMAQUIA

A CORRIDA DOS TOUREIROS

A favor da Caixa de Pensões a Viuvas, orfãos e toureiros, realiza-se na quinta feira, ás 22 horas, uma corrida cujo cartaz é o melhor que se tem organizado esta temporada.

Os cavaleiros são Ricardo Teixeira e José Tanganho que tourearão a duo trajando á Luis XV, e João Nuncio e D. Ruy da Camara que lidarão a duo, trajando á alentejana.

Tomam parte 15 dos nossos melhores bandarilheiros, e, como espada, apresenta-se o notavel matador de touros Julian Saiz "Saleri„, considerado um dos melhores bandarilheiros, e que ainda este ano obteve uma orelha em Madrid pela forma extraordinaria como toureou,

Um dos sensacionais atractivos desta corrida é o curso de touros, comprados na acreditada ganadaria do sr. Neto Rebelo, de boa estampa e soberba apresentação, o que é uma garantia para o publico de que presenciará uma corrida brilhante e animada.

AOS ARMADORES
TORPEDO
E' a tinta sem rival
TORPEDO
E' a pintura eterna
TORPEDO
E' a tinta preferida
TORPEDO
E' a pintura economica
TORPEDO
E' o ideal das composições
O ALMIRANTADO INGLEZ – usa
REGISTERED TRADE MARK
R. DO ARSENAL, 148, 2.º
TEL. CENTRAL 2917

PROSA

A BASE DA religião da India

A historia da filosofia indiana divide-se em dois periodos: O periodo védico, abrangendo todas as produções até 500 a. C.; e o periodo postvedico que vem desta data até nós.

A ideia de Deus desenvolve-se mitológicamente. O poder calorifico do sol, a força dos animais ferozes, o veneno das serpentes... emfim, tudo o que seja espantoso e inexplicavel, é Deus. Na adoração das diversas forças da natureza consiste a mitologia hindú.

Ao Rigweda segue o Braman.

Estuda-se mais de perto os diversos deuses; vê-se a unidade; procura-se torná-la clara.

Como na Grecia, tambem na India tentaram destruir a mitologia para apresentar a existencia dum Deus unico. Mas emquanto Xenophanes vencia na Grecia, na India subsistia o politeismo porque existia uma classe para o defender.

Todas as ideias viveram sempre, em harmonia: Buda criou a sua religião sem destruir o hinduismo mas baseando-se nele. Upanishad fundou a unidade sem destruir o politeismo védico.

Nem a nossa mitologia era bem politeista como a grega. E' verdade que tinhamos muitas divindades mas todas elas, tinham muitas coisas comuns, e no fundo, fôra o mesmo pensamento que as tinha gerado: explicar o sobrenatural.

E' nesse periodo que se formam as castas. Se a tradição fez nascer o bramane da cabeça, o chatria dos braços, o vaixia do tronco, e o sudra dos pés, não significa desigualdade mas apresenta que na necessidade de divisão do trabalho: O bramane porque nasceu da cabeça, deve ocupar-se com trabalhos intelectuais; o chatria porque nasceu dos braços, da defeza; o vaixia porque nasceu do tronco, do comercio e industria; e o sudra porque nasceu dos pés, do trabalho fisico.

As castas serviam, pouco depois da sua fundação, para fomentar odios e malquerenças, dividindo a raça hindú, em classes privilegiadas. Os bramanes conseguiram o mando, mas logo depois, no upanishad, aparece a revolta dos chatrias. Suprimem o culto, e terminam com a supremacia dos padres.

Foi este sentimento de reacção, que criou o meio favoravel para que Yajnawalkya escrevesse o *mais sabio livro da humanidade*. Estabeleceu a unidade divina no upanishad, por *uma filosofia que em todos os tempos continuará a ser unica que satisfaça a razão humana*.

O upanishad assenta em três principios:

1.°, Atman é o meio de conhecimento da verdade.

2.°, Atman como meio de conhecimento, é impossivel ser conhecido.

3.°, Atman é o unico verdadeiro.

São esses três principios que formam a base da religião de quasi todos os indianos.

Atman. (Nos proprios) é um termo identico á *substancia* de Spinosa ou *a causa propria* de Kant, mas exprime muito melhor.

A especulação filosofica achou dois principios: Braman, principio de cosmologia; e Atman, principio de psicologia. A identificação do Braman com Atman, constitui o upanishad. Braman, a força, creador do Universo, aquele que dirige os destinos do mundo, é o mesmo que Atman. A ideia que temos dos diversos objectos do universo é simplesmente ilusão (Maya). A verdade é só o Atman. Atman é Deus, é a alma, é o que de real existe no mundo material; tudo o resto, o que nós vemos, é Maya. Nós concebemos o Universo conforme os nossos desejos; ele não é real.

Nesses principios assenta a religião do upanishad. E' essa a unica maneira de explicar logicamente a existencia de Deus.

FERNANDO DA COSTA

Querem segurar a VIDA?

Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?

Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121 — Tel. C.-3415

"MAGAZINE,,

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Um trecho do ultimo artigo de Joseph Delteil, no *Intransigeant:*

— "O francês é essencialmente um moralista, um filosofo. Repugna-lhe imaginar, modificar, crear. O movimento, a novidade desagrada-lhe tambem. A sua vocação é esta—constatar. Com efeito, tanto o objecto como a materia excedem-no. O seu dominio é a abstração.

E' jurista, amador de sistemas rigorosos e intangiveis. Não colabora com a vida, porque toda a colaboração envolve mudança.

No fundo da sua Torre de Marfim mantém uma concepção da vida bem angelica. Para ele existe a Lei e não leis. Misturar a inteligencia com os negocios — que horror! O Francês tem qualquer coisa de imaculado: um sentido original de equidade. Os seus olhos andam pelas alturas: enebria-se com um simples grito de justiça. Compraz-se no justo assim como no harmonico. E' insensivel ás tempestades moleculares, ás chuvas de factos. O seu palacio é o teorico. Como é simbolica esta inscrição: Liberdade, Igualdade e Fraternidade! Ninguem se ria. E' toda a França.„

* * *

Um espanhol dizia dos portugueses:

—"São um povo que acredita que os *Lusiadas* têm o tamanho do Mundo„.

Um português replicou-lhe:

—"Os espanhois vivem na ilusão de que o mundo é do tamanho do D. Quixote„.

* * *

Um belo exemplo de coragem, contado por Epictéto, e que, por este tempo de fraquesas, nos agrada relembrar.

Certo dia, o imperador Vespaziano proibiu a Helvidius de ir ao Senado.

—Podes privar-me do meu cargo, respondeu ele; mas enquanto fôr senador, não deixarei de ir ao Senado.

—Está bem! podes ir, diz o imperador, mas estarás calado.

—Não me peças o meu aviso e eu me calarei.

—Mas serei forçado a pedir-t'o.

—E eu a dizer-te o que me parecer justo.

—Se o disseres, mando matar-te.

—Quando te disse eu que era imortal ?!...

* * *

Já o poeta preguntava se as aves se escondem para morrer, e a musa impiedosa deixava-o sem resposta. As aves, como aliás todos os seres vivos, morrem ondem pódem, morrem onde se encontram. Todos os seres vivos? Não. Ha pelo menos uma excepção. Ha sempre em tudo excepções.

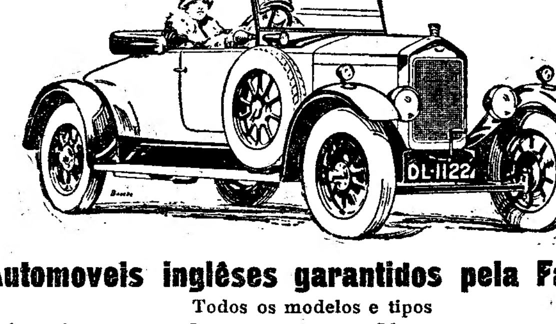
Uma tradição, apoiada nas informações dos exploradores e dos sabios, quere que os elefantes, avisados, por uma presciencia curiosa, do seu proximo fim, se retirem para um sitio secreto — sempre o mesmo para todos uma região — para aí cairem e repousarem em paz. O que confirma estes dizeres, é que nunca ninguem encontrou nos reconditos das florestas da India ou em arborisado logar, a ossada dum desses paquidermes. Só um viajante, o major Pawell Cotton, do Norltamberland, dos atiradores, pretendeu, outr'ora, haver descoberto na região do Alto-Nilo um cemiterio desta especie. Mas, a sua comunicação não foi, que se saiba, autenticada. O misterio permaneceu integro.

Ora eis que a uma audaciosa americana, Miss Boumphrey, se lhe meteu em cabeça desvendá-lo. Ela já viveu meses e meses no coração da floresta. Não é pessoa com medo da solidão. Anuncia que vai partir para Africa e que nutre todas as esperanças de ser bem sucedida. Talvez saibamos, daqui a algum tempo, que as investigações de Miss Boumphrey foram coroadas de exito. O que a mulher quere... Mas a empresa é ardua.

Um cemiterio de elefantes! Que feliz será, pois, aquele que lá puder penetrar! Se a lenda é verdadeira, tornar-se-ha proprietario duma inexgotavel mina de marfim.

José Sabe Tudo.

WOLSELEY



Automoveis inglêses garantidos pela Fabrica

Todos os modelos e tipos

Resistentes, velozes, muito economicos e duma comodidade incomparavel

Representantes em Portugal: **SANTOS SILVA, Ltd.**

STAND — Largo do Carmo, 16 e 17

ESCRITORIO — Rua Ivens, 56, 2.°, D. Telefone C. 3727

POESIA

VERSOS DE Saldanha Carreira

A guitarra a gemer, a lua em cima,
muito suspensa, como que a escuta-la;
um ar que acaricia e nos embala
um misterio que mais nos aproxima!

Nem a mais leve, doce briza anima
as folhas... Noite calma!...
Nada eguala
este silencio grande em que só fala
a guitarra plangente e cristalina.

E um bem estar imenso nos invade,
num mixto de tristeza e de alegria,
cheias de uma ideal suavidade!

Dá largas a guitarra á fantasia...
Pairam no ar pedaços de saudade,
sobem ao ceu torrentes de harmonia!...

Quando acordo a janela do meu quarto
mostra-me o ceu imenso onde hoje vivo;
e de tudo me sinto tanto cativo
e do meu cativeiro me não farto.

Tão largo o horisonte...
«Adeus, eu parto!»
o pensamento grita; e emquanto, ativo,
ele vôa, eu vigio o fugitivo
encostado á janela do meu quarto.

E' bom viver, sentir, saborear
estes momentos bons, tam bons, porquanto
precisamos depois de recordar!

Ha passagens na vida de um encanto
que eu chego, olhando o tempo, a duvidar
que em tam pouco se possa viver tanto!

Logica

(Do *Album dos meus filhos)*

—«Mamã, quando eu vim de França
deste dinheiro, não deste?...»
—«Não, não dei, meu amorsinho,
foi de graça que vieste.»

—«Mas, então, tenho uma ideia,
minha mamã adorada;
mandas vir uma boneca
que tambem não custa nada.»

Saldanha Carreira.

Pianos, Orgãos, Musicas
JANUARIO NUNES & C.ª (F.os)
(CASA ESPECIALISADA)
108 — Rua dos Retrozeiros — 110

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.

Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.

Dr. Rulval Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. José Crespo — 17 1|2 horas — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Fatos BARATOS
VENDE O
CANDEIAS
ao Intendente

Secção de alfaiate dirigida pelo habil coupeur Alfredo G. Henriques

Fatos reclame de fino cheviote a Es. **290$00.**

Fato casimira genero inglês a **300$00, 320$00, 350$00, 380$00 e 400$00.**

Bons forros e magnifico acabamento

Aceitam-se fatos a feitio

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Restaurant BONJARDIM
9, Travessa de Santo Antão, 11
Grande baixa de preços!!!
Aceitam-se comensais, pagamento ás semanas e a preços modicos.
Fornecem-se jantares aos domicilios

Chá das cinco

Mulheres

Passava no Chiado uma senhora de cabelos brancos, que conserva ainda no rosto uma certa mocidade. Um amigo meu apontou-ma:

—Foi uma linda mulher!

As mulheres que fôram lindas nunca deixaram de o ser. Quando os anos se esquecem delas, conservam ainda a beleza — na memoria dos rapazes do seu tempo.

Passou ha dias a casa dos quarenta e tem o coração ainda cheio de ilusões. Brinca com o amor como uma criança com um balão do Grandela. E, exactamente como as crianças, não larga o balão — porque tem medo de que ele desapareça para sempre no ceu azul das suas ilusões.

Viajei ontem com ela no elevador da Gloria. A' saída, convidou-me para tomar chá. Agora, usa-se. Dei-lhe uma desculpa amavel. O que eu não queria — era ir no balão.

Uma rapariga linda namora um rapaz feio. O caso é vulgar. Mas quando os dois passam, toda a gente diz:

—Que pena! Ele não a merece.

A's vezes, merece. Nós é que não nos resignamos a ver mulheres lindas — pelo braço dos outros.

Ainda não fez vinte anos e já está apaixonada pela terceira vez. Ha quem diga que são mais as paixões do que as nozes. Eu digo que dá Deus paixões a quem não tem dentes.

Vieram dizer-lhe que havia uma mulher que gostava dele. A revelação não o surpreendeu. Deus fez as mulheres para que gostassem dos homens — e vice-versa. Mas o mais bonito é que não se conhecem. Ela gosta dele — por tradição. A tradição é a poesia da Historia. Mas neste caso — é a prosa sentimental do Amôr.

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s[Londres	—	94$75
s[Madrid	—	2$99
s[Paris	—	$56,5
s[Suissa	—	3$78,5
s[Bruxelas	—	$54,5
s[Nova-York	—	19$60
s[Amsterdam	—	7$85
s[Italia	—	$69
s[Brasil	—	3$00
s[Praga	—	$58
s[Suecia	—	5$24
s[Austria	—	2$77
s[Berlim	—	4$67
Libra esterlina	98$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1[2 0[0 1923	—
» Externas 3.ª serie	685$00
Acções do Banco de Portugal	810$00
» do Banco Lisboa & Açores	478$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	106$30
» da Companhia dos Tabacos	920$00
» da Companhia do Gaz, 1922[23	—
» da Companhia do Aboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O "DIARIO DO GOVERNO„

O decreto

ACÊRCA da industria DOS VINHOS

Pela pasta da Agricultura já foi promulgado o decreto que diz respeito ao tratamento dos vinhos generosos e ao estabelecimento dos tipos comerciaveis de produtos alcoolicos.

Trata-se de um documento da mais alta importancia que em muito vem modificar a forma porque entre nós se exerce a industria e o comercio dos vinhos.

Em Lisboa é criada uma Comissão Central de Viticultura, da qual farão parte um director geral adido do Ministerio da Agricultura, um representante da Associação Central de Agricultura e outro da Associação Comercial de Lisboa, o chefe da divisão do consumo publico da Bolsa Agricola e um representante da Divisão Geral das Alfandegas.

Esta comissão fará, entre outras coisas, registo dos produtores de vinhos licorosos e espumosos, exceptuados os do Douro, e de todas as fabricas de alcool.

Os vinhos, de qualquer especie, importados das nossas colonias passarão a pagar apenas um imposto estatistico.

Tambem o decreto estabelece a constituição de uma outra comissão que indicará o preço maximo a vigorar por grau centesimal e por litro de aguardente vinica.

Esta segunda comissão será constituida por representantes da Comissão de Viticultura do Douro, da Federação dos Sindicatos Agricolas da região duriense, da viticultura do centro e do sul do país, das Associações Comerciais de Lisboa e do Porto. O seu presidente será o presidente da Comissão Central de Viticultura.

Ainda o decreto a que nos referimos manda que mais duas comissões se constituam: uma para informar sobre a qualidade, graduação e quantidade de alcool que se possa adicionar o petroleo e gasolina sem prejuizo dos usos em que estes produtos são geralmente empregados; e outra para compilar a legislação existente sobre comercio e fabricas do produtos alcoolicos.

* * *

Fôram agraciados: com a Cruz Vermelha de Merito, o sr. Antero Carneiro de Freitas, e com a Cruz Vermelha de Dedicação, os srs. dr. Ribeiro de Melo Gonçalves Teixeira, D. Branca de Sampaio Ferreira Pinto Basto, Carlos Eugenio de Melo Guedes, Carlos Nunes Teixeira, dr. Guilherme de Oliveira Arriaga, José Chaves, Conde Ruggero Agostino Acteadoli (italiano), Teodorus Roturan (holandês), Willelm Van Reess (holandês) e Hemuno Hemens (holandês).

* * *

Ficam, de ora á vante, isentos do pagamento de direitos aduaneiros todas as publicações que fôrem enviadas pela Biblioteca Nacional de Lisboa á Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Trata-se do cumprimento da convenção especial, literaria e artistica, entre Portugal e o Brasil.

* * *

Foi louvado, em portaria, o comandante geral da G. N. R., coronel sr. Eduardo Valadas.

Este louvor é consequencia da fórma porque o ministro do Interior encontrou o Quartel do Carmo a quando da sua visita, recentemente feita, a este estabelecimento militar.

* * *

Fôram nomeadas duas comissões para apreciar a situação em que se encontram os funcionarios do Ministerio das Finanças abrangidos pelo limite de idade.

A primeira, composta pelos srs. Alberto Xavier, Antonio José Malheiro e Herculano da Fonseca, ocupar-se-ha da situação dos directores gerais, chefes de repartição e directores de serviço; a segunda, composta pelos srs. Carlos Teodorico de Carvalho e José Maria Ludovice, ocupar-se-ha da situação dos funcionarios pertencentes a outras categorias.

* * *

Foi dado provimento ao recurso interposto pelo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, advogado em causa propria, contra o decreto que o coloca na situação de adido, por ter sido extinto o lugar de consultor juridico do ministerio da Instrução.

AO MINISTRO DA JUSTIÇA

UMA

CARTA dum funcionario sobre o inquilinato

Um funcionario do Estado escreve-nos a proposito de rendas de casa, de inquilinato, de senhorios.

E' o grito de alma, grito de sinceridade e de miseria, soltado por quem mal ganha para entregar ao senhorio ricaço ou ao intermediario cubiçoso.

Quanto tempo, interroga pessoa que nos escreve, vai durar esta situação?

Não tem o actual governo qualquer especie de responsabilidade em que semelhante situação se houvesse criado. Mas não poderá ele, com um pouco de boa vontade e de inteligencia que lhe não faltam, remedear um estado de coisas que, de insuportavel, passou já a desesperado?

O funcionario, que subscreve a carta que publicamos hoje, é o representante de centenas, de milhares de lisboetas que não tem onde acolher-se ou daqueles que entregam ao dono da casa onde habitam todo o seu ganho de um mês.

Chamamos para o caso a atenção do sr. ministro da Justiça. Não preconizamos remedios. Limitamo-nos a apontar um mal de que enfermam tantos habitantes de Lisboa.

As entidades oficiais, melhor do que nós, sabem o que ha a fazer.

E' redigida nos seguintes termos a carta que nos foi enviada e que é dirigida ao sr. dr. Manuel Rodrigues.

Ao ex.mo sr. ministro da Justiça.—Continua a ganancia desenfreada dos senhorios. Não se aluga um andar por menos de 500$, 600$ e 800$ que são, em geral, acrescidas de trespasses oscilando entre cinco e quarenta contos.

O parlamento nunca poude, ou nunca quiz, tratar este assunto. E' ocasião de o fazer agora que estamos perante um governo saído de uma revolução. O sr. ministro da justiça tem uma ocasião unica de legislar sobre a materia.

Torna-se necessario acabar com os trespasses, punindo, severamente, quantos deles usarem.

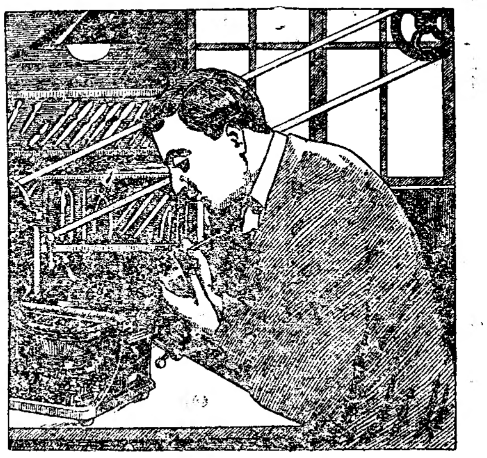
O governo tem apenas que fazer avaliar os predios, estipulando para eles as rendas mensais que forem justas e equitativas.

Se as suas ordens não forem cumpridas, mobilisará os predios que passarão, então, a ser arrendados por conta do Estado.

O governo, melhor do que eu, sabe o que ha a fazer. O que está é que se não pode manter. Não ha nenhum funcionario que receba em harmonia com a renda exorbitante que lhe é exigida. O funcionario tem de entregar ao senhorio quanto ganha, ficando a morrer de fome e sem poder apresentar-se em publico,

Esta causa, creia sr. ministro, não é só minha mas de quantos em Lisboa vivem do seu trabalho.—(a) *Eugenio da Silva Vicente,* funcionario do Estado.

Maquinas de escrever e de calcular. Reparações garantidas. Executam-se nas oficinas de THE MODERN OFFICE, LTD., sob a direcção tecnica de HERBERT DIAS.
Rua do Alecrim, 107 e 109
Telef. T-66



Grande Café d'Italia
O melhor bife na frigideira com pão e vinho ou uma caneca de cerveja 8$00.
Cerveja a litros Pilsener e Preta, para fóra, ao preço da Fabrica.
Concertos de tarde e á noite

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Cabeleireiro para Senhoras
PERFUMARIA ROSA D'OURO
279 RUA DO OURO 281
Telefone N. 2673

A Cidade

TRATAMENTO DOS CABELOS
Ondulação Marcel e Permanente
::: com o Aparelho GALLIA :::
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
Avenida da Liberdade, 35—Lisboa

EXCURSÃO DE JORNALISTAS

UMA VISITA á linda praia da Figueira da Foz

Alguns jornalistas de Lisboa visitaram ontem a Figueira da Foz. A Sociedade de Turismo Figueirense e a direcção do Casino Peninsular, representada pelo nosso amigo sr. Luiz Meireles de Vasconcelos, prepararam-lhe uma recepção amiga, oferecendo aos jornalistas um almoço que se realizou na magnifica sala de baile do Casino.

A' hora a que os jornalistas chegaram á Figueira, puderam ainda admirar o movimento elegante da praia, que é sem duvida uma das mais lindas e, porventura, a mais frequentada de Portugal.

A magnifica extensão da baia, com o seu mar sereno e azul; o espectaculo alegre da praia, com a sua cidadesinha de barracas brancas a brilhar ao sol; as crianças que brincam na areia e as mulheres de grandes olhos indolentes que lêem, sob o toldo, uma novela romantica —são as impressões que ficam duma rapida visita á Figueira, que Ramalho Ortigão denominou a mais linda praia de banhos de Portugal.

Todos os anos, uma numerosa colonia espanhola vem passar a epoca balnear á Figueira. Ouve-se falar espanhol na praia, nos casinos, nas ruas e á noite sob as arvores dos jardins.

Mas a triste verdade é que os banhistas espanhois que frequentam a Figueira da Foz têm apenas um fim em vista: aproveitar-se da situação brilhante que disfruta a peseta para passar a epoca balnear o mais economicamente possivel. Em geral, não contribuem com grande coisa para o progresso material da Figueira. Não frequentam muito os casinos, não levam uma vida grande, não gastam aquilo que deviam gastar, se fossem mais amigos da Figueira do que das "pesetitas que llenan sus bolsillos„. Numa palavra: não animam as artes. Vivem com economia uma vida discreta.

* * *

Os banhistas portugueses, no entanto, não são em menor numero. E todos convivem, todos se divertem, todos procuram passar a epoca o melhor possivel. Sob as barracas da praia, surpreendem-se "flirts„ de portugueses com espanholas de olhos sonhadores. E' uma aliança iberica de verão, uma aliança assinada sobre a areia, longe dos mares onde se pesca a sardinha...

* * *

Ao almoço que a direcção do Casino Peninsular ofereceu em honra dos jornalistas, assistiram tambem os representantes da imprensa local e da Sociedade de Turismo Figueirense. Presidiu o sr. Luís Meireles de Vasconcelos e tomaram lugar, na mesa de honra, "mesdames„ Matos Sequeira, Joshua Benoliel, Alvaro de Andrade e Reinaldo Ferreira; o dr. Alberto Xavier, director do "Diario da Tarde„, o dr. Antonio Sotero e os nossos camaradas João Franco Monteiro e Nogueira de Brito.

Durante o almoço, animaram a festa algumas artistas de variedades, tendo executado linda musica o esplendido terceto do Casino.

Trocaram-se no final brindes afectuosos, salientando todos os oradores a necessidade que a Figueira tem dum porto digno desse nome, que seja a cupula da magnifica obra de progresso que todas as actividades figueirenses se têm empenhado em realisar.

Ao brinde do sr. Luis Meireles de Vas-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UMA CARTA ABERTA

Trate-se DO NOSSO patrimonio COLONIAL!

Do nosso calaborador sr. Augusto da Costa recebemos a seguinte carta dirigida ao ilustre poeta Afonso Lopes Vieira:

Meu caro Amigo: — Quando, ha poucos meses, vi o seu nome figurar á frente dum movimento academico pró-colonias, tive ocasião de manifestar nas colunas do velho *Jornal do Comercio* a minha confiança nesse movimento; confiança que derivava ao mesmo tempo do entusiasmo manifestado nos meios academicos por uma acção necessaria de reivindicação nacionalista das colonias portuguesas, ameaçadas pela cupidez do inimigo externo e pela incompetencia e pela desorientação dos politicos, e da presença do seu nome á frente desse protesto nacional.

Foi pela mesma altura que na Sociedade de Geografia se realizaram algumas reuniões com identico objectivo, e se constituiu uma grande comissão pró-colonias. Houve uma pequena agitação superficial; gritou-se, afirmou-se, mais uma vez, que as colonias portuguesas, que nos tem custado muitos sacrificios de sangue e de dinheiro, são nossas e muito nossas; de Paris, Homem Cristo Filho escrevia para o *Diario de Lisboa* que os portugueses, com os seus gritos de protesto, davam ao estrangeiro a impressão de crianças mimalhas, que choram e batem o pé, quando lhes não satisfazem os caprichos, ou as castigam por algum mal que fizeram; mas, tudo isso passou; essa agitação, porque era apenas superficial, depressa esmoreceu; os academicos tiveram mais em que pensar; e o dr. Jaime Cortezão, que estava desempenhando um papel util, sob o ponto de vista nacional, na comissã pró-colonias instalada na Sociedade de Geografia, trocou, de bom grado, esse papel pelo de Magriço da Liberdade contra o Fascismo, que existe na Italia, e não em Portugal!

Somos a terceira potencia colonial, mas vivemos, inteiramente, como se tal não acontecesse: nem temos politica colonial; nem os capitalistas portugueses se interessam pelas nossas colonias; nem temos transportês que a elas nos liguem estreitamente; nem colonizamos; nem fazemos a propaganda necessaria para que Portugal inteiro se convença de que, perdidas, as colonias, perdida está, *ipso facto*, a nossa independencia politica. E' necessario que a cubiça alheia nos retalhe a face, como um chicote, para que acordemos da nossa inconsciencia colectiva, e nos lembremos de que temos colonias, de que das nossas colonias depende o futuro de Portugal, e, com palavras solenes, lembrando mais uma vez quanto a civilização moderna deve ao Portugal que um francês considerava, ainda ha pouco, simplesmente uma «curiosidade historica», prometemos emendar a mão e tornar-mo-nos dignos, no futuro, do nosso brilhante passado. Como se diz no «Hamlet», *words! words! words!* Palavras, e apenas palavras.

Ha pouco, das palavras pronunciadas pelo chefe do governo francês em Genebra, concluiu-se em França que, em Locarno, a Alemanha havia obtido já um mandato colonial, sob um territorio que mais tarde seria dado a conhecer. Uma nota oficiosa desmentiu, depois, essa interpretação: mas as notas oficiosas, muitas vezes, só servem para mascarar a verdade dos factos; e tão pouco com ela se conformou a comissão colonial da Camara dos Deputados francesa, que encarregou o seu presidente de se informar junto do governo sobre o que havia de verdade a tal respeito. A Italia, por seu turno, apressou-se a protestar contra tal hipotese, afirmando alto e bom som que não consentirá que á Alemanha, vencida na guerra, seja atribuido qualquer mandato colonial, enquanto a Italia, vencedora, e actualmente atravessando um periodo de grande expansão politica, economica e demografica, não vir satisfeitas as suas necessidades territoriais.

Que significa isto? E que correlação haverá entre a declaração de Briand, em Genebra, e a declaração do sub-secretario do Exterior inglês na Camara dos Comuns? Um mandato colonial concedido á Alemanha só poderá atingir as colonias portuguesas, ou as belgas; porque nem a França, nem a Inglaterra, irão ceder á Alemanha qualquer das colonias que lhe confiscaram durante a guerra; e quanto á Belgica, seria impossivel, absolutamente impossivel, que os aliados a fôssem expoliar em beneficio da Alemanha, depois do papel desempenhado pela Belgica na guerra — papel incensado, louvado, elogiado, louvaminhado, cantado em todos os tons e em todas as medidas, e á volta do qual se fez uma larga literatura heroica! Não, por agora, ao menos, não será a Belgica a nação expoliada. Por agora, será, simplemente Portugal, — essa pequena curiosidade historica que teve o mau sestro de descobrir o mundo para os outros, de o civilizar para os outros, e a quem os outros querem hoje tirar o resto que desse largo potrimonio lhe ficou!

O Pricipe de Lichnowsky, antigo embaixador da Alemanha em Londres, escreveu: «*Em 1898, o conde de Hatzfeldt e o sr. Balfour, assinavam um tratado secreto dividindo as colonias portuguesas da Africa em esferas de interesses economicos entre a Alemanha e a Inglatrra. Portugal, sentindo-se sem meios de promover a exploração de grande parte dos seus dominios, tomára já em consideração a ideia do seu abandono para melhorar as suas finanças...*

Contudo, pela insistencia do marquez re Soveral, que não teria deixado de ter conhecimento das convenções anglo-germanicas, um novo tratado, chamado tratado de Windsor, fôra concluido em 1899 entre a Inglaterra e Portugal, confirmando as antigas convenções que nunca tinha sido anuladas... Graças é atitude condescendente do governo inglês em conseguir dar ao novo tratado uma fórma que correspondia absolutamente aos nossos desejos e aos nosso interesses, foi-nos concedida toda a Angola, até ao 20.º grau de latitude, e assim, no sul, aproximava-mo-nos do Congo, englobando ao norte do Equador, as ricas ilhas de San Tomé e Principe, que estavam na esfera da influencia francesa, o que provocou um vivo, mas vão protesto do embaixador de França». Em 1913, a Alemanha procurava actualisar esse tratado anglo-alemão. Em Portugal pretendia-se conseguir para a Alemanha todas as facilidades, sob o eufemismo do regime da «porta-aberta» em Angola. Havia um estadista português que entendia que o eixo da nossa

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.º andar

Pelos teatros

Manuela Pinto Basto

Manuela Pinto Basto é das raras artistas portuguesas que sendo uma figura notavel não tem atraz de si o reclame que merece. Artista de Opera, cantou, com extrao dinario sucesso no Coliseu dos Recreios e em S. Carlos, contratada

MANUELA PINTO BASTO

pelas companhias que ali teem actuado, as operas «Tosca», «Palhaços», «Manon», «Aida», «Fausto», «Boheme», etc. Agraciada com a comenda de S. Tiago, é um senhora muito culta, falando todas as linguas latinas e dançando primorosamente. Não havendo opera em Portugal, Manuela Pinto Basto tem um logar marcado no nosso teatro musicado. As emprezas tinham tudo a ganhar, contratando-a.

Atrás do reposteiro

O teatro Nacional registou ontem com a peça «Se eu quizesse...» uma enchente completa, afixando o letreiro de «Exgotada a lotação».

—A seguir ao «vaudeville» «O Bom-Bom», Cremilda de Oliveira porá em scena, no Ginasio, ainda esta semana, «A mosca de Milão», adaptação de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—O emprezario Luiz Ruas não tenciona explorar o Apolo no inverno por sua conta, motivo porque o teatro se encontra livre.

—Depois duma brilhante «tournée» pela America, onde obteve os maiores aplausos, estreia-se hoje no Foz a bailarina espanhola Clara Carbonell.

A coupletista Elenita España apresenta-se nos espectaculos de hoje, da «matinée» e «soirée», pela penultima vez.

—E' definitivamente na proxima quinta-feira que se realisa no Eden-Teatro, Empreza José Climaco, a primeira representação da revista «Cabaz de morangos».

— Depois de ámanhã estreia-se no Teatro Variedades o actor Carlos Leal. Nessa mesma noite a revista «O Pó de Arroz» será ampliada com o quadro novo «Censura Previa» fazendo Carlos Leal o seu antigo papel do «Policia 17 de Famalicão», da revista «O 31» adaptado áquela revista.

— Seguiram hoje de manhã para a Figueira da Foz onde devem debutar esta noite no Casino Peninsular as bailarinas francesas «Socurs Dumaine». No dia 9 de setembro trabalhará no mesmo casino a grande «tonadillera» «La Goya».

— O pintor e cenografo Leitão de Barros escreveu ao nosso colega «Diario de Noticias» a seguinte carta:

«Tendo-me constado que varias companhias exibem na provincia scenarios, sob a rubrica de serem da minha autoria, mas truncados e desprovidos dos necessarios adereços e requesitos de conjunto, declino toda a responsabilidade artistica de semelhantes exibições».

— E' já ámanhã que se realisa, no Teatro Variedades, com um escolhido programa a festa do estimado fiscal do Parque Mayer J. J. Oliveira. Anita Salambô interpretará numeros do seu antigo reportorio; Hortense Luz dirá o Fado do Caracolinho; Sales Ribeiro em varias canções brasileiras; Vasco Sant'Ana, em poesias burlescas, havendo tambem um acto de fado, com os mais conhecidos cultivadores do genero.

ESQUIMAUX

(Marca registada no mundo inteiro) — **O grande sucesso de Paris — A creme glacé preferida — Deliciosa creme gelada coberta de chocolate — Peçam em toda a parte ESQUIMAUX**

Fornecimentos para casas particulares, casamentos, banquetes, soirées, etc. — O refresco preferido nos teatros e cinemas

A' venda nas seguintes Pastelarias: GARRETT, rua Garrett, 97 — BENARD, rua Garrett — BIJOU, av. Liberdade — MARQUES, rua Garrett — FERNANDES, rua do Ouro — VICTORIA, rua do Mundo — INGLEZA, largo do Municipio — PORTUGAL, av. Almirante Reis — MIMOSA, rua do Loreto — ROSA DE MAIO, rua da Conceição — TAVARES, rua da Betesga — VERSAILLES, av. da Republica — Leitarias: CHIC, praça Restauradores — PIEDENSE, rua de S. Paulo — SUISSA, rua do Mundo — PERSA, praça D. Pedro IV — AUREA, rua do Crucifixo — SUISSA, rua da Palma — e PAVILHAO AVENIDA, av. Liberdade — AVENIDA CAFE, rua do Regedor — CLUB MAXIM'S, praça Restauradores — COELHO Ltd., rua José Falcão — RENDES-VOU DES GOURMETS, rua do Ouro — CINEMA CONDES, av. Liberdade — PARQUE MAYER, á avenida da Liberdade — SALAO PROMOTORA, largo do Calvario — LACTICINIA LISBOA e J. ALCOBIA & C.ª, rua da Prata — SILVEIRA & CORREIA, rua do Mundo — ARAUJO & ARAUJO, largo Camões — MARCIANO LOURENÇO, largo do Calvario — SILVA & SOARES, rua dos Sapateiros — MARQUES & MARTINS, rua Augusta — GARCIA & CORREIA, rua Maria Andrade — LOPES & MOURA, rua da Betesga — SILVA SANTOS & C.ª, rua da Palma — PEREIRA & FERNANDES, largo Calhariz — TEATRO NACIONAL, praça D. Pedro IV — LOPES & CABRAL, av. Liberdade — A TENTADORA, rua Ferreira Borges — CAFE OCEANO, largo Cais Sodré,

Preço de venda ao publico: **1$50**

Pedidos para revenda: **FABRICA DE GELO "POLO"**

RUA 14 DE MAIO — Telefone C. 1945

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,30—«Se eu quizesse...»
Gymnasio—A's 9,30—«O Bombon».
Variedades—A's 9 e 10 e 45—«O Pó d'Arroz».

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.

TEATRO Parque Mayer

TELEF. N. 4167 VARIEDADES

Hoje—Duas sessões, ás 9 e 10 e 3/4

106.ª representações da incomparavel revista

O PO D'ARROZ

Hortense Luz no Cigarro do Asilado

A mais atraente
A mais aplaudida
A querida do publico
No «compére» o gracioso actor
Augusto Costa
Brilhantissimos numeros novos por
Hortense Luz
Anita Salambô
e
Vasco Sant'Ana
Entusiasmo
Alegria
Ao
VARIEDADES

O melhor teatro de verão

A'manhã:

Festa de J. J. OLIVEIRA, fiscal do Parque Mayer.

2 atraentes espectaculos

A'S 21 e 1/2 **TEATRO NACIONAL** ***TELEF. N. 3049***

ILDA STICHINI—ALEXANDRE D'AZEVEDO

HOJE

Representação da comédia em 3 actos

Se eu quizesse...

Original de Raul Geraldy e Robert Spitzer, traducção de Mario de Soto Mayor e Carlos Abreu

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE

Companhia Cremilda d'Oliveira, de que faz parte a actriz Adelina Abranches

Representação da comédia musicada

O BOMBON

em 3 actos, de Pedro Bandeira e Alvaro Leal, musica de Raul Ferrão e Angel Gomez

Bilhetes á venda

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimn—astica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 29 de Julho ultimo, lavrada nas notas do notario de Lisboa, Evaristo de Carvalho, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelo disposto nos seguintes artigos:

1.º—Esta sociedade adota a firma «Carvalhos Martins», Limitada, tem a sua séde e o seu domicilio nesta cidade na rua Cruz da Carreira, numero treze,

2.º—O seu objecto é o exercicio do comercio de confeitaria e pastelaria e artigos congéneres, e ainda qualquer outro ramo de comercio que os socios de comum acôrdo resolvam explorar, excepto o bancario.

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado e o seu comeco contar-se-ha para todos os efeitos a partir de quinze do corrente mez.

4.º—O capital social é de quinze mil escudos, em dinheiro, dividido em tres quotas de cinco mil escudos cada uma, subscritas uma por cada socio e todas integralmente realisadas.

5.º—E' livremente permitida entre os socios a cessão de quotas no todo ou em parte.

A cessão a favor de extranhos só poderá efectuar-se com previo e expresso consentimento da sociedade.

6.º—A administração dos negocios sociaes e a representação da sociedade em juizo e fóra dele, activa e passivamente, ficam pertencendo a todos os socios, qualquer dos quais poderá assinar a firma, não a empregando nunca em actos ou contractos extranhos ao objecto social.

7.º—Os balanços dar-se-hão no fim de cada ano economico, e os lucros que se apurarem liquidos de todas as despesas e encargos e separada a percentagem de cinco por cento para a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal, emquanto e sempre que fôr necessario, serão divididos pelos socios na proporção das quotas.

8.º—Não são exigiveis prestações suplementares de capital. Se a sociedade carecer de fundos qualquer dos socios lhos poderá fornecer sob a forma de suprimentos que vencerão o juro que os socios entre si combinarem.

9.º—Falecendo qualquer socio, os seus herdeiros exercerão todos os direitos á respectiva quota, emquanto durar a indivisão, mas deverão escolher de entre si um só que os represente na sociedade. A divisão da quota poderá fazer-se independentemente do consentimento especial da sociedade.

10.º—Dissolvida a sociedade, os socios serão os liquidatarios e procederão á liquidação e partilha, como entenderem ou fôr de direito.

11.º—Em todo o mais regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação áplicavel.

O ajudante do notario
Domingos Mario Andrade

Doenças da pele!!!

ECZEMAS, empigens, GRETADURAS, comichão, CROSTAS, queimaduras, etc., CURAM-SE RAPIDAMENTE com

"Viteradium"

o mais recente remedio para molestias da pele. TUBO 7$00.

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Chapeus de senhora e criança

Feltros, côres e modelos ultima moda, desde 30$00; transformações em 24 horas, desde 12$00, a maxima perfeição. Aceita-se trabalho em feltro e palha para os estabelecimentos. RUA MANUEL BERNARDES, 25, á R. Imprensa Nacional.

Delmira de Mendonça Gasiba

FALECEU

Maria da Conceição Pires Gasiba, José de Mendonça Gasiba, Manuel de Mendonça Gasiba, filhos e netos, participam a todas as pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua muito chorada e estremosa filha, neta e irmã e que o seu funeral se realiza amanhã, 31, pelas 4 1/2 da tarde para o cemiterio do Alto de S. João, saindo da Avenida Duque d'Avila, 82, 2.º.

Trata do funeral a agencia Castanheira & Mendonça, Lt.ª, Avenida Luiz Bivar, 10. Telef. N. 4661.

Camilla de Varennes Monteiro

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Igreja

P. N. A. M.

José Jeronimo Rodrigues Monteiro, Maria Isabel de Varennes Monteiro de Mendonça e seu marido Raul Miguel de Mendonça, Antonio de Varennes Monteiro de Mendonça, Pedro de Varennes Monteiro de Mendonça e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e chorada esposa, mãe, sogra e avó, cujo funeral se realiza ámanhã, 31, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua Conde Redondo, 87, para o cemiterio Oriental, ás 13 horas.

PAIXÃO & VALENTE LIMITADA

Faz-se publico que por escritura de 16 do corrente outorgada no cartorio do notario desta comarca M. Facco Viana, foi constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos e pelas clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — Adopta esta sociedade a firma PAIXÃO & VALENTE, LIMITADA, tem séde nesta cidade e domicilio na rua do Arco de Bandeira, n.ºs 161 e 163;

2.º — O seu objecto é o exercicio do comercio de compra e venda de materiais e maquinas para electricidade e instalações electricas;

3.º — A sociedade durará por tempo indeterminado e terá o seu inicio de um de janeiro de mil novecentos e vinte e sete;

4.º — O capital social inteiramente realisado é de 45.000$00, a dinheiro e corresponde á soma das quotas dos socios que são as seguintes: — Antonio Marques Paixão, 30.000$00; João Ramos Valente Figueiredo, 15.000$00;

5.º — Quando a caixa social carecer de suprimentos, poderão eles ser feitos por qualquer dos socios, ao juro anual que então convencionarem;

6.º — A cessão total ou parcial de quotas a estranhos sómente é permitida dado o caso de a sociedade, em primeiro logar e aos socios em segundo logar, não preferirem na aquisição da quota alienanda.

§ 1.º — Se a dita quota fôr adqnirida pela sociedade ou por qualquer dos socios, será paga pelo valor que lhe tiver sido atribuido no ultimo balanço aprovado.

§ 2.º — Fica desde já autorisado o socio Antonio Marques Paixão a ceder um terço da sua quota a seu filho Antonio Paixão;

7.º — A sociedade será representada em juizo e fóra dele, activa e passivamente por qualquer dos socios que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução e com a retribuição que a assembleia geral fixar.

§ unico — Aos gerentes é proibido empregar a firma social em actos e contractos estranhos aos negocios da sociedade, tais como letras de favor, abonações, fianças ou outros semelhantes;

8.º — Não é permitido aos socios comerciarem por si proprios associados com outrem ou ainda por interposta pessoa, em ramo de comercio igual ao que explora a sociedade sob pena de o socio contraventor perder em favor do outro socio uma terça parte dos lucros que se verificarem pertencer-lhe no balanço proximo passado aprovado;

9.º — Anualmente se procederá a balanço que será encerrado em trinta e um de dezembro;

10.º — Os lucros liquidos apurados pelos balanços, deduzidos cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios na proporção das suas quotas;

11.º — Por conta dos lucros e para as suas despesas particulares poderá cada socio levantar mensalmente da caixa social as quantias que a assembleia geral fixar;

12.º — Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos legais;

13.º — Seja qual fôr o motivo de dissolução serão liquidatarios todos os socios, que procederão á respectiva liquidação e partilhas como então se concertarem e fôr de direito.

14.º — Dado o falecimento ou interdição de qualquer socio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota, emquanto esta se achar indivisa, mas serão representados na sociedade por um deles entre todos escolhido;

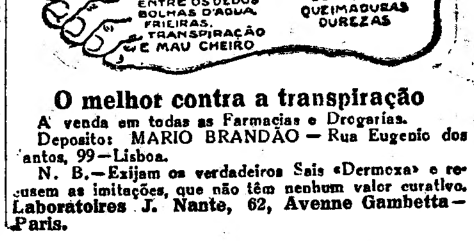
15.º — Para todas as questões emergentes deste contracto entre os socios seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, é escolhido o foro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia de qualquer outro;

16.º — Todo o omisso será regulado pelas disposições da lei de onze de abril de 1901.

Lisboa, 20 de Agosto de 1926 — O ajudante do notario, (a) José Maria Silveira da Mota.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.
N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenne Gambetta — Paris.

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e confecções de peles. Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

ESTRANGEIRO

LEITE CONDENSADO e ASSUCARADO «MOÇA»
tem todas as vantagens do melhor leite fresco, sem ter os seus inconvenientes.

CARTA DE PARIS

A mocidade PERANTE a vida internacional da hora que passa

E foi a mocidade que imprimiu ao famoso congresso pacifista de Bierville as suas manifestações mais generosas, as suas modalidades mais expressivas, as suas caracteristicas de mais relevo.

Já o ano passado, pelas férias, algumas centenas de estudantes franceses, escolhidos pelo Grupo universitario francês da Sociedade das Nações, tinham ido á Alemanha conviver durante semanas com os seus camaradas germanicos, penetrar os seus gostos, as suas tendencias, as suas aspirações, tentar uma conciliação dos espiritos juvenis, fraternisar.

O resultado dessa aproximação excedeu todas as expectativas e o relato que dela nos fez o sr. Henri Söuin, presidente dos estudantes da Universidade de Rennes, ainda hoje nos encanta pelo que tinha de maravilhoso, de imprevisto, de comovedor.

Mas agora, em Bierville, pode dizer-se que a mocidade definitiva se impôs, que proclamou o inicio duma nova era.

Os alemães os ingleses, os holandeses, os americanos, os belgas tinham vindo dos quatro cantos do céu, entusiasticamente, come se se tratasse da mais expontanea, da mais popular, das cruzadas.

Havia estudantes que cantavam ao longo do caminho as velhas canções medievais conhecidas só dos sabios, recolhidas desde muito nos in-folios das bibliotecas; havia operarios que traziam, através das fronteiras, em triunfo, os seus utensilios do trabalho para ergerem o altar da paz.

E, a cada alto, pelas estações, pelas encruzilhadas, pela beira das fontes sonoras, outros bandos reuniam-se, outras gentes acorriam com grandes gestos para logo se perturbarem e recolherem como se todos seguissem a estrada de Damasco da mesma revelação suprema.

Depois sob as folhagens rumorejantes da floresta, no teatro de verdura onde vibravam os canticos, pelas ruas da cidade predestinada, a mesma comunhão sublime, a mesma fraternidade viva, profunda, encantadora, jovial, uniu para sempre todos esses homens.

* * *

Os estudantes de além Rheno puderam então explicar o que é o movimento actual da mocidade alemã nas Wandervögel, a sua diversidade, a sua amplidão, o seu ardente, apaixonado impulso para a vida livre e sã. Eles anunciaram o combate contra os preconceitos, a condenação dos antigos costumes grosseiros, o horror da guerra, a ansia de viver em plena sinceridade, em plena pureza, em plena liberdade, a doçura dos prazeres campestres, a alegria das viagens cantando através das florestas, vivendo frugalmente, sem tabaco, sem alcool e sem paixões. E são trezentos mil os moços filiados na Wandervögel, todos preocupados com os angustiosos problemas sociais, penetrando com as suas concepções todas as camadas, combatendo com o mesmo ardor as violencias e as injustiças — trezentos mil apostolos dispersos pela vasta Alemanha...

Os ingleses referiram então os seus esforços para arruinarem o imperialismo britanico, para reprimirem a exploração do proletariado, para reclamarem a inteira liberdade de expressão em todas as circunstancias. Consideravam esses três fins como os principais a atingir: trabalhavam para eles sem repouso, ardorosamente... Depois acentuaram a sua predilecção por tudo o que é justo, pratico, bem definido, evidente: expuzeram as elevadas concepções dos jovens Quakers, da Sociedade dos Amigos, dos Amigos da Paz para desenvolverem nos seus corações tudo o que ha neles de divino, para o espalharem pela sociedade inteira, para realizarem a ventura e o sossego do espirito pela verdade.

Os moços americanos falavam em apostrofes veementes, expontaneas, empolgadoras. A sua condenação, a sua amargura, a sua esperança, vem do fundo dos seculos: é a revolta de todos os oprimidos contra todas as tiranias, a luta do bom senso contra todos os preconceitos. Os preconceitos de raça são particualarmente arreigados nos países anglo-saxonicos; mas essa impetuosa mocidade condena-os, afirma que o valor duma raça provêm, não do seu sangue, mas da quantidade de ideal que ela realizou, ou de que é depositaria. E em nome desse idealismo — que por ventura é neles mais concentrado porque o receberam por atavismo nos cruzamentos e nas aspirações de todas as raças componentes da sua raça — os moços americanos condenam a intolerancia religiosa, os abusos do capitalismo, e a preparação militar que se tem procurado desenvolver nas universidades e nas escolas da America desde o fim da guerra.

A mocidade holandesa proclamou o seu pacifismo tão perfeito e tão consistente, o seu amôr do equilibrio e da simplicidade, a sua segurança de tender com toda a sua alma para a verdade.

E eram ainda moços — predestinados moços falando todas as linguas, penetrados de todas as esperanças, acorridos de todas as patrias — os membros do conselho da Internacional pacifista que, em Bierville, em nome de todos os peregrinos, proclamaram que a maior parte dos problemas politicos economicos e sociais excedem hoje em dia o apertado ambito das fronteiras de cada estado e exigem soluções internacionais; que a anarquia das relações entre as nações deve ser substituida por uma organisação internacional superior a todas elas; que, sendo absurda e inoperante a pretensão de regular pela força os conflitos inevitaveis, a arbitragem obrigatoria se impõe como urgente e indispensavel.

* * *

Evidentemente — e como o desejava monsenhor Baudrillart — a mocidade procura, através das fronteiras, orientar-se por novas normas, por novas concepções generosas, brilhantes, espirituais, mas praticas, concretas, realisaveis...

A guerra deu-lhe a lição das maximas abominações; a paz transmitiu-lhe o encargo das maximas responsabilidades.

Ela é a herdeira duma civilisação que podia ser estavel, progressiva, esplendida; é preciso que ela a fortaleça, que a melhore, que a dignifique com todo o seu ardor, com toda a sua probidade intelectual e moral.

O poeta excitava-a outrora, em inflamadas estrofes, a morrer lutando pela Liberdade; os milhões de sacrificados da guerra — as atormentadas sombras imanentes e imperiosas — estimulam-na agora a viver amando e trabalhando pela Civilisação e pela Paz.

CHAGAS FRANCO

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Turquia

ANGORA, 30

O governo turco será daqui por diante representado na Hungria por um simples encarregado dos negocios.

Hussey bei, que ali representava o governo de Angora, foi nomeado ministro em Sofia. — (H.)

Entre a Turquia e a Espanha, realizar-se-ha uma convenção comercial provisoria, que terá a duração de seis meses, sendo neste periodo elaborada a convenção definitiva. — (H.)

O ministro dos Negocios Estrangeiros e o encarregado de negocios da França chegaram a esta cidade, esperando-se para breve a liquidação amigavel da questão do «Lotus». — (H.)

Começou o julgamento do conspirador Abdul Kadir, preso quando tentava fugir para a Bulgaria. — (H.)

Da Italia

ROMA, 30

A delegação italiana á setima assembleia da Sociedade das Nações que se inaugurará em Genebra no dia 5 de Setembro proximo, será composta pelo senador Vittorio Scialoja, primeiro delegado, pelo sub-secretario dos Negocios Estrangeiros, sr. Grandi, pelo embaixador Bnir Longare e outros sete delegados. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 30

A delegação alemã á S. das N. compreenderá o sr. Stressemann, Von Schubert, o perito Gausse, quatro deputados, populista, centrista, democrata e socialista. Em virtude da oposição do grupo á politica de Locarno, nenhum deputado nacionalista faz parte da delegação.— (H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 30

Segundo a ultima estatistica, em virtude da continuação da crise mineira a importação do carvão no final da segunda decada de Agosto atingiu perto de seis milhões de toneladas. — (H.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 29

O ministro do Interior vai ser interpelado, por motivo das leis operarias.—(A.)

Nota-se grande interesse á volta da iniciativa da realização, nesta cidade, em Setembro, dum concurso de invenções argentinas. — (A.)

Vão recomeçar as obras da construção do novo porto de Buenos Aires. — (A.)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brazil

RIO DE JANEIRO, 30

A Academia Brasileira de Letras, por proposta do dr. Ataulfo de Paiva, nomeou uma comissão composta por quatro dos seus membros, drs. Ataulfo de Paiva, Antonio Austregesilo, Afranio Peixoto e Augusto Lima, para colaborar com a Comissão de Estudos Luso-Hispano Americanos, nos trabalhos de aproximação intelectual entre Portugal e o Brasil. A iniciativa foi bem acolhida. — (A.)

Vai ser entregue ao serviço o transatlantico *Almirante Alexandrino*, do Lloy Brasileiro, que em resultado das reformas que sofreu, foi transformado num luxuoso e confortavel paquete. — (A.)

O Presidente da Republica sancionou a decisão administrativa que autorisa a abertura dum crédito especial de 200 contos para custear a representação do Brasil na Exposição Internacional de Rozario Argentino. — (A.)

Da França

BOULOGNE SUR MER, 29

A classica prova para a disputa da taça «Georges Boillot» foi ganha pelo francês Lagache, num carro «Chenard Walcker», correndo 598 quilometros a uma média horaria de 106 quilometros. Na prova, tomaram parte oito carros, seis franceses e dois ingleses. O inglês Benjadfeild capotou na 13.ª volta, ficando ligeiramente ferido. — (H.)

PARIS, 30

O *Paris Midi* informa que chegou a Paris o sr. Mellon, secretario de Estado do Tesouro americano. — (H.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 29

Está definitivamente resolvido o incidente entre o Chili e a Bolivia, provocado pelas declarações do vice-Presidente do segundo daqueles países, a proposito da questão de Tacna e Arica. As duas chancelarias, depois de uma troca de notas, deram-se por satisfeitas. — (A.)

Ainda não foi desmentido o boato que ha dias corre com insistencia, de que o governo chileno vai propôr que a cuestão de Tacna e Arica seja submetida á arbitragem de Afonso XIII. Boato identico circulou ha tempo, mas foi prontamente inutilisado por uma nota governamental. — (A.)

A Sapataria Chiado
Liquida todos os modelos da presente estação, de calçado para Senhora, durante o corrente mez.
R. Garrett, 96-98 — LISBOA

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

RESTAURANT BACALHAU
A's portas de Bemfica
O retiro melhor e mais frequentado da capital
Optimos vinhos—Magnifico serviço culinario á la carte, sendo preços de listas iguais de dia e noite. Grande retiro ao ar livre. Novas e luxuosos gabinetes reservados. *Aberto toda a noite.*

ULTIMAS NOTICIAS

A melhor qualidade pelo menor preço
CALÇADO Portugal

EXCURSÃO DE JORNALISTAS

UMA festa americana na Curía

(Continuação da 5.ª pagina)

concelos, saudando os jornalistas, respondeu agradecendo o dr. Alberto Xavier e ao brinde do nosso camarada Matos Sequeira, cumprimentando a imprensa local, respondeu o sr. José Ribeiro, da "Voz da Justiça„ que proferiu um caloroso discurso, cheio de vibração patriotica, pondo em relevo os serviços que a imprensa pode prestar á Figueira.

* * *

O passeio que em seguida se realisou á Serra da Boa Viagem, com o admiravel panorama que se disfruta do mirante do Cabo Mondego, e a visão dos desertos africanos que se colhe nas dunas da beira-mar são recordações que ficam para sempre e que fecharam com chave de ouro a esplendida excursão dos jornalistas á Figueira da Foz.

* * *

A convite do sr. Alexandre de Almeida, alguns jornalistas aproveitaram o ensejo para visitar a Curia.

No sabado, realisava-se no Palace Hotel um jantar á americana, que prometia ser uma festa encantadora. As festas á americana que se realisam com tanta frequencia no Palace da Curia ganharam fama entre os aquistas daquela linda estancia termal.

Mais ainda: vem gente de alguns solares e casas de campo dos arredores para assistir a elas.

Basta anunciar-se jantar e baile á americana, para que a grande sala do rez-do-chão do magnifico hotel se encha de caras bonitas e de sorrisos alegres.

Aquela a que os jornalistas de Lisboa assistiram, primorosamente organisada pelo espirito empreendedor de Alexandre de Almeida, deixou-nos as mais gratas recordações.

Chega a gente a convencer-se de que em vez da agua milagrosa da Curia são as festas á americana do Palace que curam os rins anemicos das pessoas doentes...

José Augusto Prestes

Depois de longa permanencia na França, Alemanha, Belgica, Italia e Espanha, já se encontra em Lisboa, o nosso compatriota comendador José Augusto Prestes, engenheiro industrial, director tecnico de importantes empresas no Brasil, onde devido ao seu patriotismo e grande prestigio pessoal, tem prestado os mais relevantes serviços á Patria e á Republica.

O nosso amigo apenas se demorará alguns dias entre nós, por ter de voltar á França onde vai receber os maquinismos destinados á grande oficina para fundição de aço que a firma "A. Prestes & C.ª„ tem instalada no Rio de Janeiro.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Sabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319 6
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 329
ENTREGAS IMEDIATAS

DESLEIXOS PERIGOSOS

A agua DE ANDALUZ já se vende engarrafada e na Ajuda ha um chafariz que jorra lama em vez de agua...

Lisboa, no ponto de vista da limpeza, está tomando aspectos cada vez mais nitidos de logarejo aldeão.

Não ha agua; e isto diz tudo.

Os contadores da Companhia funcionam como contagotas de farmacia, só de vez em vez conseguindo as pessoas que os têm em casa, obter, miasmados e sujos, alguns litros do precioso liquido, tornado pelas circunstancias em artigo de raridade.

E como se as deficiencias do fornecimento feito pela Companhia não bastassem já para atormentar e pôr em grave risco uma população inteira, ainda por cima chafarizes publicos se transformaram quasi todos em simples monumentos da incuria administrativa do nosso tempo.

São poucos e, ou não deitam agua, ou só deitam agua suja, absolutamente impropria para consumo.

Um exemplo:

Ha cêrca de ano e meio inaugurou-se na rua da Bica do Marquez, á Ajuda, um chafariz, ali construido por iniciativa da Junta de freguezia local.

Foi um delirio de alegria a festa com que os moradores do sitio celebraram o utilissimo melhoramento. Houve sessões solenes, houve discursos, houve foguetorio lauto de regosijo, e... a breve trecho averiguou-se que o chafariz, em vez de deitar agua, deitava lama nos raros intervalos da seca completa!

De tal ordem era a mixordia que os pobres da freguezia da Ajuda nem para lavar o chão das casas a podiam utilisar.

No inverno melhorou o caso. A agua passou a ser limpa e a ser abundante, porque... já a estiagem terminára, e não era precisa em consequencia.

E de então para cá, ficaram as coisas neste pé, que ainda agora não sofreu modificação nem leva geitos de o sofrer: em chegando o verão, a bica escorre lama em vez de escorrer agua. Os pobres do sitio acorrem lá com os cantaros; forma-se bicha á volta da «obra de arte»; o rapazio profere obscenidades e faz tropelias sem conta; e depois de duas ou três horas de espera, conseguem-se cinco litros de agua para deitar fóra.

* * *

Outro caso curioso que vem a proposito citar:

Os leitores lembram-se, por certo, da celebrada agua do chafariz do Andaluz, por virtude da qual houve para aí uma balburdia famosa de disputas.

Fizeram-se comicios para dizer que a agua era esplendida e para garantir que, pelo contrario, estava envenenada, a pontos de dever ser proibido o seu consumo; constituiram-se comissões e organizaram-se ligas de defeza; emitiram seus juizos as pessoas entendidas; veiu a discussão tomar fóros de importantissima nas colunas do jornais; invocou-se a historia e pediu-se a intervenção da Guarda Republicana; chegaram as coisas a uma situação de tal maneira grave, que chegou a receiar-se que os partidarios das duas facções em desacordo acabassem por se degladear por meios violentos, tornado em campo de batalha o largo onde existe a fonte; e...

* * *

Sabem os senhores o que aconteceu? Aconteceu isto, simplesmente: Uns tantos individuos dos que diziam mal e dos que diziam bem, acabaram por se reconciliar numa plataforma de entendimento que se traduz, na pratica, pela constituição de uma especie de empreza destinada a fornecer por alto preço, engarrafada, a agua que era do povo e de mais ninguem.

E o mais curioso ainda é que as pessoas que d'antes barafustavam, pretendendo á viva força acabar com o chafariz, porque assim o exigiam, no seu dizer, as «conveniencias sagradas do publico» comentem, sem explicar os motivos pelos quais a agua deixou de ser nociva, que uns tantos negociantes a vendam aos decilitros!!

Era caso para se comentar a rir, se o seu significado moral e o pernicioso das suas consequencias materiais não fôssem uma ameaça temerosa de sobressalto.

O nosso patrimonio colonial

(Continuação da 5.ª pagina)

politica internacional devia ser deslocado para Berlim; e havia um ministro dos Negocios Estrangeiros que afirmava que nos deviamos regosijar por vêr as duas grandes nações, a Inglaterra e a Alemanha, *encarregarem-se de assegurar o desenvolvimento economico das colonias da Republica...*

E' bom lembrar estes factos, e conciliá-los com as palavras proferidas na Camara dos Comuns. Não devemos deixarnos adormecer á sombra da aliança inglesa, nem confiar em absoluto em palavras de amisade e saudação trocadas em banquetes. Essas palavras, são uma coisa; a letra dos tratados, é outra, mais concreta; e acima de tudo isso, estão ainda as combinações secretas, que são a *ultima ratio*, e que por isso tudo dominam. Nestas condições, será pouco todo o barulho que façamos, para lembrar a nossa existencia do povo livre, e protestar contra as extorsões que ameaçam um patrimonio que é português e bem português! Precisamos de fazer uma grande agitação nacionalista; não porque a agitação em si valha alguma coisa, mas para que ela seja o preludio duma larga acção de reivindicação nacional.

Dormimos o sono dos justos, meu caro Amigo! Não reagimos, e quem não reage, sofre. Bela ocasião para que a imprensa se levantasse da miseria das disputas mesquinhas em que, na sua maioria, se entretem, e em vez de campanhas contra o Fascismo e contra os Jesuitas, se preocupasse seriamente com a defeza do nosso patrimonio colonial. Bela ocasião ainda para que todos os escritores, todos os que sabem escrever duas linhas dentro do bom senso e da gramatica, organisassem uma larga Cruzada, uma grande Cruzada de resgate colectivo. Ha o dever imperioso do gritar bem alto a todos os portugueses que Portugal é uma grande potencia, e que, ou salvamos as colonias e nos salvamos com elas, ou as perdemos e com elas nos perdemos irremediavelmente. E' o dilema português. E se por m[illegible]ventura está escrito no livro do Destino que em vez de caminharmos para o Quinto Imperio das profecia, caminhemos para um Alcacer-Kibir onde tudo se perca, saibâmos ao menos morrer com honra, e, como nos areais de Alcacer, «morrer, mas devagar!»

AUGUSTO DA COSTA

UMA AVENTURA MISTERIOSA

ONDE estão as joias da senhora?

Numa das mais concorridas praias do Norte, deu-se na passada quarta-feira um caso que intrigou toda a gente, pelas circunstancias misteriosas e rocambolescas que o envolvem.

Estão aparentemente comprometidas no caso duas pessoas de categoria social, que negam terminantemente a sua cumplicidade, tendo mesmo resolvido entregar as investigações a um agente da policia de Lisboa, a fim de se apurar toda a verdade.

Vejamos como se passou a extranha ocorrencia. Vive ha muitos anos naquela praia uma familia riquissima, que acidentalmente se encontra ausente, tendo confiado os haveres da casa de habitação a uma galante rapariga de vinte anos, que conta numerosos admiradores entre os rapazes da terra. Ha pouco tempo, a rapariga em questão enamorou-se dum joven que a não poupava aos seus galanteios, confiado no conhecido proverbio: "quem porfia sempre alcança„.

Ora na ultima quarta-feira, quando a mãe da pequena a foi visitar, deparou com este espectaculo confrangedor: a pobre rapariga estava prostrada no terraço da casa, sem fala, com o vestuario em desalinho e tendo ainda nos olhos a marca do terror. Fez-se imediatamente alarme. Compareceram varias pessoas que verificaram a situação critica da rapariga. E quando ela recuperou a fala, poude apenas declarar que ao fim da tarde dois individuos mascarados tinham entrado misteriosamente em casa, subjugando-a e perguntando-lhe se ela sabia onde estavam guardadas as joias da senhora. A pobre rapariga, cheia de espanto, respondeu que estavam depositadas em Lisboa, num cofre do Banco Ultramarino. Depois, perdeu os sentidos. Não se lembra de mais nada.

Afirma, no entanto, que reconheceu nos dois mascarados a voz de duas pessoas que frequentam a casa de seus amos. Citou os nomes. Os presentes tiveram um sorriso incredulo. Não era possivel qué dois homens que gosam na terra de certo prestigio se tivessem lançado em semelhante aventura.

O caso tem sido muito discutido. O administrador do concelho está procedendo a investigações aguardando-se a chegada dum agente de Lisboa, que vai investigar por conta das duas pessoas visadas nesta misteriosa aventura.

Voou hoje sobre Lisboa o "Latécoère" 17

Voou hoje sobre Lisboa, com alguns aviadores portugueses o avião "Latécoère„ 17 que está em Alverca.

A'manhã subirão outros oficiais da quinta arma naquele avião francês que na quinta-feira evolucionará sobre a capital, com alguns membros do governo e jornalistas.

Suicidou-se o industrial Kenneth Street

Suicidou-se esta manhã em sua casa, na rua Miguel Lupi, 27, 2.º, o sr. M. Kenneth Street, conhecido industrial, socio da antiga firma Street & C.ª, Lt.ª, da rua do Poço dos Negros, que foi representante em Portugal das famosas "Linotype„ de Londres.

O sr. M. Kenneth Street deixa esposa e um filho de tenra edade.